

A perspectiva do fã frente à crítica: como reagem e interagem os fãs diante da crítica (positiva ou negativa) dos filmes de super-heróis¹

Larissa Tamborindenguy Becko²
Carina Dalsoto³

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESUMO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo as reações e as interações de internautas por meio de seus comentários em dois vídeos do crítico cinematográfico Pablo Villaça publicados no YouTube, com a suas ponderações em relação aos longas-metragens *Batman vs Superman – A Origem da Justiça*, com crítica negativa, e *Capitão América - Guerra Civil*, com crítica positiva. O objetivo da pesquisa é analisar quais aspectos são comentados pelos internautas e verificar como as performances são construídas diante da crítica positiva e da crítica negativa. Como referencial teórico, foram utilizados pesquisadores da cultura do fã, como Henry Jenkins e Matt Hills, além de autores relacionados à temática de performance, como Adriana Amaral, Lucy Bennett e Paul J. Booth.

PALAVRAS-CHAVE: cultura do fã; performance; super-heróis; crítica cinematográfica.

INTRODUÇÃO

Batman vs Superman - A Origem da Justiça estreou nos cinemas em março de 2016. O filme, que contou com um orçamento estimado de 250 milhões de dólares, faturou mais de 330 milhões de dólares⁴ só nos Estados Unidos. O longa-metragem alcançou as notas 6,7/10 no site IMDb e 3,6/5 no site Rotten Tomatoes pela avaliação do público. Neste último, que também publica as notas de críticos, a avaliação destes foi de apenas 4,9/10⁵.

Outro filme do gênero de super-heróis que teve sua estreia em 2016 foi *Capitão América - Guerra Civil*, que chegou aos cinemas em abril, teve orçamento estimado igual ao primeiro filme citado e faturou mais de 400 milhões de dólares nos Estados

¹ Trabalho apresentado DT 5 – Comunicação Multimídia do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 15 a 17 de junho de 2017.

² Mestranda em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: larissabecko@gmail.com.

³ Graduada em Comunicação Social – Hab. Relações Públicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e estudante do curso de graduação Comunicação Social – Hab. Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: dalsoto.carina@gmail.com.

⁴ Fonte: <http://www.imdb.com/title/tt2975590/>

⁵ Fonte: https://www.rottentomatoes.com/m/batman_v_superman_dawn_of_justice/

Unidos⁶. A avaliação da audiência nos sites IMDb e Rotten Tomatoes foram, respectivamente, 7,9/10 e 4,3/5. A média das notas dos críticos no Rotten Tomatoes foi de 7,6/10⁷.

Autores como Mark Duffett, Matt Hills e Adriana Amaral defendem que as atuações dos fãs são performáticas. Nesse contexto, além de selecionar o número de “estrelas” que determinado filme pode ganhar de seu espectador em um portal de cinema, existem outras formas de interação com as opiniões que os filmes recebem e que merecem atenção. O crítico Pablo Villaça, que dirige o site Cinema em Cena⁸, também costuma publicar vídeos com seus comentários sobre filmes de todos os gêneros em seu canal no YouTube⁹. Perceber como os fãs reagem e interagem frente aos vídeos postados, por meio da análise de comentários dos internautas, é o objetivo deste trabalho.

CULTURA DO FÃ

Henry Jenkins (1992) aponta que os estudos de fãs compreendem um campo de pesquisa acadêmica focado em fãs de mídia e culturas de fãs. O autor defende que o fã pode ser definido como indivíduo que mantém uma ligação apaixonada com objeto de interesse, afirmando sua identidade por meio do seu envolvimento com a mídia popular. Sendo assim, as pesquisas desenvolvidas acerca do fã estão intimamente relacionadas aos Estudos Culturais.

Segundo Pedro Curi (2010, p. 2),

o estudo sobre os fãs pode ser dividido, grosso modo, entre a visão tradicional e uma visão contemporânea. A primeira, típica de críticos da cultura de massa da Escola de Frankfurt, qualifica o fã como uma vítima patológica da cultura popular. Já a segunda, relacionada aos Estudos Culturais, rompe com a visão tradicional e procura caracterizá-lo como um indivíduo consciente e ativo, que tem controle de sua relação com a cultura de massa e produz sua própria cultura, ao apropriar-se dos objetos que consome em seu dia-a-dia.

Os adventos tecnológicos das últimas décadas permitiram que a comunicação entre produtores e fãs deixasse de ser apenas em um sentido. Os estudos sobre cultura do fã tornam-se ainda mais relevantes quando se percebe que esse fenômeno alterou e continua mudando a lógica de mercado, já que o público passou a influenciar diretamente no que está sendo ou ainda será produzido. O diálogo entre os fãs e

⁶ Fonte: <http://www.imdb.com/title/tt3498820/>

⁷ Fonte: https://www.rottentomatoes.com/m/captain_america_civil_war/

⁸ Fonte: <http://cinemaemcena.com.br>

⁹ Fonte: <https://www.youtube.com/channel/UCpfgWROl2Nc2Fk4NXOIcsCQ>

produtores tem impactado não somente a interpretação do texto de origem pelos fãs, mas também a percepção em constante mudança dos meios de comunicação.

Dentro dos estudos da cultura do fã, Mark Duffett (2013) demonstra certa preocupação em relação ao fã ser considerado um objeto coerente, no que diz respeito a ser ou não definido conceitualmente, como uma identidade, um conjunto de práticas, uma comunidade ou uma forma de performance. Segundo o autor, pode-se ter muito a ganhar com a exploração da teoria do fã como uma espécie de modelo, um ponto de referência para a medição de interesse em determinados objetos ou em contextos particulares. Por outro lado, ele adverte sobre a generalização, especialmente em termos de identificação de fãs como meros consumidores.

Henry Jenkins é sempre considerado um dos principais autores relacionados às pesquisas sobre cultura do fã. Em seu livro intitulado *Textual Poachers* (1992), ele apresenta uma distinção entre os fãs “seguidores” e os fãs participativos. O autor desenvolve uma pesquisa sobre os fãs de televisão reformulando-os de consumidores passivos e servís de cultura para os indivíduos mais ativamente engajados com os produtos culturais - em seus termos, os fãs se tornaram “caçadores” e “nômades”. Sua pesquisa mudou a ideia de fã para alguém que persegue partes da cultura existente e cria interpretações alternativas e construções individuais a partir dela. Para ele, os leitores não são simplesmente “caçadores”; eles também são “nômades”; afinal, estão sempre em movimento, em constante avanço em relação a outros textos, apropriando-se novos materiais, criando novos significados.

Fan Cultures (2002), de Matt Hills, também representa um marco nos estudos de fãs para repensar a ideia do “caçador nômade” que Jenkins aborda. Hills descreve os fãs como leitores “transmídia”, que avidamente consomem uma grande variedade de formas culturais através de diversos meios de comunicação. Seguindo a lógica dos “caçadores textuais” de Jenkins, Hills também defende o potencial crítico dos fãs. Ele afirma que o comportamento de fãs não pode ser simplesmente associado com um consumo obsessivo e não crítico da cultura pop. Pelo contrário, estas atividades efetivamente formam (e perfomam) leituras distintivas e atentas dos objetos de seu desejo de fã.

Matt Hills (2015) afirma que, mesmo que se aceite a noção generalizada da concepção principal de *fandom*, termo que se refere a uma subcultura composta por fãs de determinado produto, o *fandom* é ainda performativo. Para o autor, o *fandom* está

relacionado à “representação de uma identidade; é sobre um sentido para o eu, sobre afeto, em termos de atuar num nível emocional, subjetivo” (Ibid, p.150).

PERFORMANCE DE FÃ

Lucy Bennett e Paul J. Booth (2015) consideram a performance parte integrante das experiências de fãs e de *fandom*, principalmente nos dias de hoje, em que o cenário digital faz as comunidade de fãs serem mais visíveis e mais acessíveis do que em qualquer outro momento do passado. Fãs estão constantemente negociando suas próprias performances, tanto *online* quanto *offline*. Segundo Dutton et al. (2011), ser fã não significa admitir uma identidade singular, mas envolver-se em uma performance a partir da participação em certas atividades, em determinados grupos de interesse, com diferentes níveis de engajamento, compondo uma rede de interação recíproca entre produção, produto e recepção.

Muitos autores abordam a questão da performance de fã. *Fanwork* e *cosplay* são alguns exemplos que podem ser percebidos nas comunidades de fãs de super-heróis. No entanto, faz-se necessário compreender a ideia de que os indivíduos também são performáticos em ações mais corriqueiras, cotidianas. Mesmo quando ele faz um comentário em um vídeo postado no YouTube, portanto, o indivíduo se utiliza de alguns elementos e estratégias para criar sua performance.

O termo *performance*, para Marvin Carlson (2010), refere-se à conduta que envolve desempenhar um papel diante de observadores, estimulados também a integrarem e fazerem parte dessa performance; a performance é formada pelos recursos e pelas estratégias que os indivíduos utilizam para se mostrarem/exibirem para uma determinada audiência.

Para Adriana Amaral (2014), foi durante o processo de tentar entender os fenômenos referentes ao gosto na cibercultura que o conceito de performance de gosto, de Antoine Hennion, ganhou espaço. Segundo a autora, para Hennion, “o gosto não pode ser desvinculado das materialidades e suportes pelos quais eles circulam e aos modos pelos quais esses objetos nos afetam” (AMARAL, p. 3, 2014). O gosto é visto pelo autor como uma atividade reflexiva e coletiva. Amaral (2014) aponta que, para Hennion,

gostar não significa aprovar a identidade social de alguém, rotulando alguém para caber em um único papel, observar um rito ou passivamente ler as propriedades “contidas” em um produto como as melhores. O gosto é uma performance: ele atua, engaja, transforma e é sentido (HENNION apud AMARAL, p. 3, 2014).

Segundo Schechner (2003), todas as experiências humanas podem ser performáticas. O autor afirma que as novas tecnologias e a internet colaboraram ainda mais para a produção e reprodução de situações sociais, criando mais um espaço para performances. Sendo assim, pode-se afirmar que – ao exporem suas opiniões, seus afetos ou suas discordâncias sobre determinado produto – os indivíduos agem de maneira performática.

ANÁLISE

A crítica de cinema é, segundo Aumont e Marje,

o exercício que consiste em examinar uma obra para determinar seu valor em relação a um fim (a verdade, a beleza etc.). [...] Por extensão, o termo designa também os próprios julgamentos e comentários, além da pessoa que se entrega à crítica. A crítica tem, portanto, uma dupla função de informação e de avaliação. É o que, em princípio, a distingue da análise, cujo objetivo é esclarecer o funcionamento e propor uma interpretação da obra artística. [...] O juízo crítico apoia-se em valores estéticos e em certas noções gerais. [...] Todavia, o exercício da crítica é também um exercício do juízo de gosto. (AUMONT; MARJE, 2003, p. 68-69).

Pablo Villaça é, segundo o site Cinema em Cena¹⁰, crítico de cinema desde 1994, único membro latino-americano da Online Film Critics Society, professor de Linguagem e Crítica Cinematográficas. Além disso, é autor dos livros “O cinema além das montanhas” e “Os filmes da sua vida têm muito mais para contar”. Pelo Cinema em Cena, o crítico também atua na cobertura dos principais festivais e mostras do Brasil, além de acompanhar eventos internacionais como os festivais de Cannes, Berlim e Tribeca. Para ele,

não é papel do crítico formar a opinião de seu leitor, mas sim o de auxiliar na formação de sua própria consciência crítica. O bom crítico é aquele que, com o passar dos anos, vê seu público tornar-se gradativamente mais exigente e menos susceptível a obras maniqueístas, formulaicas (VILLAÇA, 2008).

Para este exercício, foram analisados conteúdos e informações referentes a dois vídeos de Pablo Villaça postados em seu canal no YouTube, que possui mais de 34 mil inscritos, tendo alcançado em torno de 3,2 milhões de visualizações em seus mais de 300 vídeos¹¹. Nosso intuito é analisar quais são as estratégias de performance adotadas

¹⁰ Fonte: <http://cinemaemcena.com.br/cec/quemsomos>

¹¹ O número exato até a data da pesquisa era de 3.250.265 visualizações no canal.

pelos internautas, a fim de verificar se a crítica positiva ou negativa pode ter influência na maneira como eles reagem e interagem entre si.

A escolha do canal aconteceu em função de alguns motivos, entre eles: 1) tempo de existência, já que o canal foi lançado em 2010; 2) a experiência de Villaça, que atua nesta área há mais de 20 anos, sendo o fundador e, atualmente, diretor do portal Cinema em Cena; 3) o fato de que o canal não é voltado apenas para filmes do gênero de super-heróis. A seleção dos vídeos considerou a repercussão que cada um obteve, visto que ambos tiveram mais de 35 mil visualizações. Além disso, a proximidade da data de lançamento dos filmes criticados também foi avaliada, levando em consideração que tivessem opiniões divergentes.

As críticas analisadas são sobre filmes de super-heróis o Batman vs Superman - A Origem da Justiça e Capitão América - Guerra Civil, ambos adaptados de histórias em quadrinhos, sendo o primeiro produzido em parceria com a DC Comics e o segundo produzido pela Marvel Studios.

O vídeo sobre o filme Batman vs Superman - A Origem da Justiça¹² foi publicado no dia 23 de março, logo após a pré-estreia do filme. É um vídeo que não contém *spoilers*¹³ e faz uma crítica negativa sobre a produção cinematográfica. Ao todo, foram quase 47 mil visualizações, 557 comentários e mais de 2800 indicações de “gostei” e de “não gostei”.

Da mesma forma, o vídeo sobre Capitão América - Guerra Civil¹⁴, que teve sua postagem em 28 de abril, também não contém *spoilers*, porém Pablo Villaça faz uma crítica positiva do filme. Esse vídeo teve mais de 37 mil visualizações, 247 comentários e 2320 marcações de “gostei” e de “não gostei”. Na Tabela 1, encontra-se os dados comparativos entre os dois vídeos¹⁵:

Tabela 1. Dados comparativos dos vídeos analisados.

Vídeo	Batman vs Superman: A Origem da Justiça	Capitão América: Guerra Civil
Data de postagem	23 de março de 2016	28 de abril de 2016
<i>Spoilers</i>	Não	Não
Tipo de crítica	Negativa	Positiva

¹² Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=YH_CgfbBCs&t=5s

¹³ O termo Spoiler tem origem no verbo *spoil*, que significa estragar, é um termo de origem inglesa. *Spoiler* é quando alguma fonte de informação, como um site, ou um amigo, revela informações sobre o conteúdo de algum livro, ou filme, sem que a pessoa tenha visto. Fonte: <https://www.significados.com.br/spoiler/>

¹⁴ Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=5KfROfWqTPE&t=1s>

¹⁵ Informações coletadas em 12 abril de 2017.

Visualizações	46.885	37.466
Comentários	557	247
Marcações de gosto	2888	2320
Marcação “Gostei”	1809	2159
Marcação “Não gostei”	1079	161

Em uma primeira análise, é possível notar que o vídeo com a crítica negativa tem mais visualizações em relação ao outro, mais comentários e maior número de indicações de gosto. Em grande parte dos comentários, verificando de forma mais abrangente, os internautas parecem defender o filme, muitas vezes criticando a opinião de Villaça e até mesmo seu papel como crítico de cinema. Já o outro vídeo, com a crítica positiva, teve um número menor de visualizações, de comentários e de marcações de gosto. Em muitos comentários, é possível perceber que a opinião dos internautas vai ao encontro do que o crítico fala, num tom maior de concordância.

A partir dessa primeira análise, realizamos a seleção dos cinco principais comentários¹⁶ em cada vídeo para fazermos uma avaliação quantitativa, em que os dados estão disponíveis na Tabela 2, e, posteriormente, uma reflexão qualitativa. O quesito “posicionamento” diz respeito ao caráter do comentário em relação ao vídeo. Sendo assim, consideramos três possibilidades: indiferente, negativo (discordante) ou positivo (concordante). Por meio da avaliação dos dados, foi possível identificar que, quando o comentário sobre o conteúdo do vídeo apresenta caráter negativo, ou seja, discordante da crítica, ele possui mais respostas, gerando um engajamento maior dos internautas nas discussões.

Tabela 2. Análise quantitativa dos cinco comentários selecionados em cada vídeo.

	Posicionamento Número de indicações de “gostei” Número de respostas	
Vídeo	Batman vs Superman: A Origem da Justiça	Capitão América: Guerra Civil
Comentário 1	Indiferente 72 5	Indiferente 43 3
Comentário 2	Negativo 37 34	Indiferente 24 2
Comentário 3	Negativo 38 4	Positivo 16 4
Comentário 4	Indiferente 25 10	Positivo 10 13
Comentário 5	Negativo 32 0	Positivo 9 0

¹⁶ O YouTube faz um ranking dos comentários nos vídeos de duas formas: os principais comentários e os mais recentes. Nossa opção foi seguir pelo filtro dos principais comentários.

No vídeo intitulado “Batman vs Superman - Comentários SEM spoilers”, Villaça fala do filme de forma negativa. Para o crítico, esse foi um filme de altos e baixos, com cenas muito boas que são facilmente suplantadas por cenas muito ruins, o que o deixa abaixo da média na crítica.

Os comentários sobre essa crítica, de uma forma geral, são negativos e fazem uma defesa ao filme, mesmo que, em certos momentos, seja perceptível que os internautas reconhecem os pontos positivos apontados por Villaça. Esse fenômeno é facilmente reconhecido nos cinco comentários aqui analisados, conforme Figura 1.

Os comentários analisados, de forma geral, contêm diferentes estratégias de performance (Tabela 3). Nos comentários 1 e 5, é possível perceber um tom de ironia em relação ao crítico, mesmo que nem sempre fique clara a posição do internauta em relação à concordância ou não com a opinião de Villaça. No segundo comentário, nota-se a utilização de recursos argumentativos para fazer valer a opinião do internauta. O comentário 3, apenas apresenta uma justificativa na tentativa de provar o motivo pelo qual a opinião do crítico não tem valor. No quarto comentário, o internauta expõe uma interessante hipótese sobre as próprias reações de outros internautas em relação à crítica feita pelo crítico. Nenhum dos comentários apresenta qualquer concordância com a crítica de Villaça, e o fato de que esses tenham se tornado os principais comentários pelo filtro do YouTube, mostra como os fãs não aceitam a crítica negativa do filme.

Tabela 3. Caráter das performances nos cinco principais comentários do vídeo no vídeo "Batman vs Superman - Comentários SEM spoilers".

Comentário	Caráter da performance
Comentário 1	Indiferente/Irônico
Comentário 2	Discordante/Argumentativo
Comentário 3	Discordante/Justificativo
Comentário 4	Indiferente/Sugestivo
Comentário 5	Discordante/Irônico

f fredmorsan 1 ano atrás
Pablo, tudo bem? Essa câmera tremida é proposital por conta do Snyder? Abs
Responder • 72

Sk 1 ano atrás
+fredmorsan Talvez a camera tenha alguma função automática e não tenha conseguido fixar em algo, parece que a lente fica se ajustando sem exito.
Responder • 2

Fernando Viana 1 ano atrás
+fredmorsan me senti no clipe Like a Rolling Stone.
Responder • 3

Mardem Moura 1 ano atrás
Fala Pablo, eu entendo a sua visão, mas é complicado vc falar pq esse filme não é feito para vc exatamente. É que nem vc fazer uma crítica de um tipo de filme que vc não gosta. Seria mais bacana vc fazer sua crítica mas acrescentar que esse tipo de filme vc não é o público alvo e que é apenas uma visão crítica da coisa apenas. Filmes baseados em quadrinhos não pode ser cabeça demais pois acaba destoando do que é realmente. Nolan fez um ótimo filme, mas uma filme de super-herói quase
Ler mais
Responder • 37

Dovahkiin 11 meses atrás
+Mardem Moura "E o filme deu o que todos os fãs queriam e esperavam, apenas um filme com a pegada das HQ's", cara isso é mentira, foram os fãs q mais odiaram o filme
Responder • 5

jcsandor 9 meses atrás
alguém que dá uma boa nota para Homem de Aço e fala mal de BvS em hipótese alguma pode ser levado a sério.....
Responder • 2

LeandruPS 1 ano atrás
As pessoas odeiam o que não conhecem
Responder • 38

tiago emanuel 1 ano atrás
boa kkkk
Responder • 1

Yuri Spindola 1 semana atrás
LeandruPS excelente.... Genial seu comentário.. esse crítico amou tapinha civil, BvS foi muito superior... tanto visualmente quanto intelectualmente.
Responder •

Lucas Williams 1 ano atrás
Tenho certeza que esse video vai ter muito dislike, assim como todos que falarem mal do filme, pq percebi uma superproteção desse filme rolando, assim como aconteceu com Homem de Aço
Responder • 25

Eduardo Almeida 1 ano atrás
+Manual do Homem Moderno queremos ouvir criticas de verdade e não opiniões de fanboys que querem que um filme da dc seja igual a um da marvel
Responder •

Willian Costa 1 ano atrás
+Lucas Williams Sinal que o filme está dividido né? ja que os dislikes são muitos devido a superproteção, mas estou do lado dos fãs, estes gostam do filme, fato.
Responder •

Alex 1 ano atrás
Pablo Vilaça, o grande crítico que disse que o papel de Bryan Cranston em Trumbo foi fraco. Credibilidade 0
Responder • 32

Figura 1. Captura de tela dos cinco principais comentários no vídeo "Batman vs Superman - Comentários SEM spoilers".

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=YH_CgfbsBCs&t=5s

Para fins de uma análise mais aprofundada, selecionamos o segundo comentário (Figura 3), em função de ter tido um grande número de respostas. O autor do comentário aborda a questão do gosto para indicar que o motivo pelo qual a crítica de Villaça ter sido negativa.

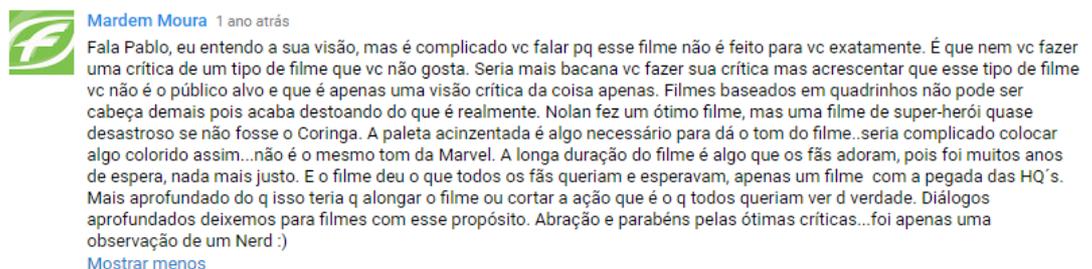


Figura 2. Captura de tela de comentário no vídeo "Batman vs Superman - Comentários SEM spoilers".
 Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=YH_CgfsBCs&t=5s

O próprio Villaça responde ao comentário, gerando uma discussão que envolve outros internautas sobre gosto e preferência (Figura 4). Em suas respostas, os internautas buscaram utilizar argumentos para reforçar o seu ponto de vista, tanto na tentativa de concordar quanto de discordar do crítico.



Figura 3. Captura de tela de comentário no vídeo "Batman vs Superman - Comentários SEM spoilers".
 Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=YH_CgfsBCs&t=5s

Pipocando 11 meses atrás (editado)
 Notem que no começo do video o filho do Pablo aparece no reflexo da janela atrás dele, no melhor estilo filme de terror hahahaha
 Responder • 43

RICARDO BESERRA DA SILVA 11 meses atrás
 nunca vcs seriam sérios e descompromissados em uma revisão de flms. #prontofalei
 Responder • 1

Jotta F 10 meses atrás
 +Pipocando EASTER EGG, AMIGO! hehehe
 Responder • 1

Reginaldo Cruz 11 meses atrás
 Homem-Aranha 3
 X-Men 3
 Homem de ferro 3
 Ler mais
 Responder • 24

Steve Rogers 8 meses atrás
 Superman 3 do Christopher Reeve, Blade Trinity, Batman 3 do Nolan.
 Responder • 4

Matheus Franco 1 mês atrás
 Steve Rogers vdd faltou
 Responder • 1

Pedro H. Couto 11 meses atrás
 Pena de mim que sou fã da DC e ainda vou sofrer com os filmes do Snyder que de adultos só tem a megalomania e a violência.
 Responder • 16

RICARDO BESERRA DA SILVA 11 meses atrás
 idem
 Responder • 1

Duilio Murai 11 meses atrás
 +Pedro H. Couto Sim, cagaram no BvS, mas os filmes solos são promissores e SS parece que está na pegada certa. Problema mesmo é só o Snyder, ele acha que é mais diretor do que realmente é.
 Responder • 1

Simone Ferronato 11 meses atrás
 Sem spoilers..... Mas que é muito melhor do que Superman vs Batman é... Nem se compara.
 Responder • 10

Dovahkiin 11 meses atrás
 +Alessandro K podemos esperar um filme depressivo
 Responder • 1

Falcons GTX 11 meses atrás
 +Dovahkiin Tá cara, cada um com seu cada um, eu curto mais filme ou série de herói com assunto sério e violência, no estilo Demolidor e Watchman. Se você acha melhor, legal não ligo.
 Responder • 1

Bruno Paganele 11 meses atrás
 EU não ia ver hoje, mas agora que o Pablo falou bem tô correndo pra comprar o ingresso.
 Responder • 9

Figura 4. Captura de tela dos cinco principais comentários no vídeo "Capitão América: Guerra Civil - Comentários SEM spoilers".

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=5KfROfWqTPE&t=1s>

No vídeo intitulado “Capitão América: Guerra Civil - Comentários SEM spoilers”, o primeiro ponto a ser considerado para análise dos comentários é que, em função da opinião do crítico ter sido positiva em relação ao longa-metragem, parece provocar menor interação dos internautas.

A crítica de Villaça começa fazendo um comparativo entre os filmes Capitão América - Guerra Civil e Batman vs Superman - A Origem da Justiça, provocando comentários que reforcem a existência de uma certa “rivalidade” entre os fãs da Marvel e da DC Comics. Posteriormente, ele faz uma contextualização da história do filme e aponta o que o deixou mais contente em relação ao longa-metragem.

Os comentários (Figura 4), de forma geral, apresentam certa concordância com a crítica do autor, mesmo que o internauta ainda tenha visto o filme no momento em que fez o comentário. Aqui cabe ressaltar que o caráter dos comentários, diferentemente daqueles analisados do vídeo “Batman vs Superman - Comentários SEM spoilers”, são bem mais diretos, parecendo não demonstrar preocupação com a questão da argumentação e, até mesmo, da discussão que encontramos nos primeiros comentários analisados.

Nos comentários do vídeo em questão, apesar de poucos demonstrarem claramente concordância com a opinião do crítico, é possível perceber que as performances se diferenciam bastante daquelas observadas nos comentários do vídeo anterior (Tabela 4). Aqui, os internautas fazem ponderações mais diretas e descontraídas, sem a intenção de apresentar argumentos para embasar seu ponto de vista. O que podemos destacar como uma estratégia de performance interessante é a questão das comparações que os internautas utilizam para expressar suas impressões e sentimentos em relação ao filme, e não tanto em relação à crítica, como aconteceu nos comentários analisados do primeiro vídeo.

Tabela 4. Caráter das performances nos cinco principais comentários do vídeo no vídeo "Capitão América: Guerra Civil - Comentários SEM spoilers".

Comentário	Caráter da performance
Comentário 1	Indiferente/Observador
Comentário 2	Indiferente/Comparativo
Comentário 3	Indiferente/Comparativo
Comentário 4	Concordante/Comparativo
Comentário 5	Indiferente/Entusiasta

Para uma análise mais detalhada, selecionamos o quarto comentário (Figura 5), já que foi o que mais apresentou respostas dentre os selecionados. A internauta deixa clara a sua posição de que é o filme Capitão América - Guerra Civil é melhor do que Batman vs Superman - A Origem da Justiça, reforçando a opinião do crítico, mas sem utilizar argumentos para justificar seu posicionamento.

Observando as respostas ao comentário, nota-se que, quando o internauta discorda do comentário e, portanto, da crítica feita por Villaça, ele utiliza o mesmo recurso analisado nos comentários do primeiro vídeo, o da opinião fundada em argumentação. Normalmente, a razão apresentada, nesses casos, é de que Batman vs Superman - A Origem da Justiça foi uma produção feita para os fãs que possuem as referências necessárias para entender o filme. As demais respostas ao comentário seguem a dualidade comparativa, cada um querendo expor o seu ponto de vista como fã. Da mesma forma que nos comentários do primeiro vídeo, percebe-se que os indivíduos estão mais dispostos a discutirem suas opiniões quando se deparam com uma percepção contrária à sua.

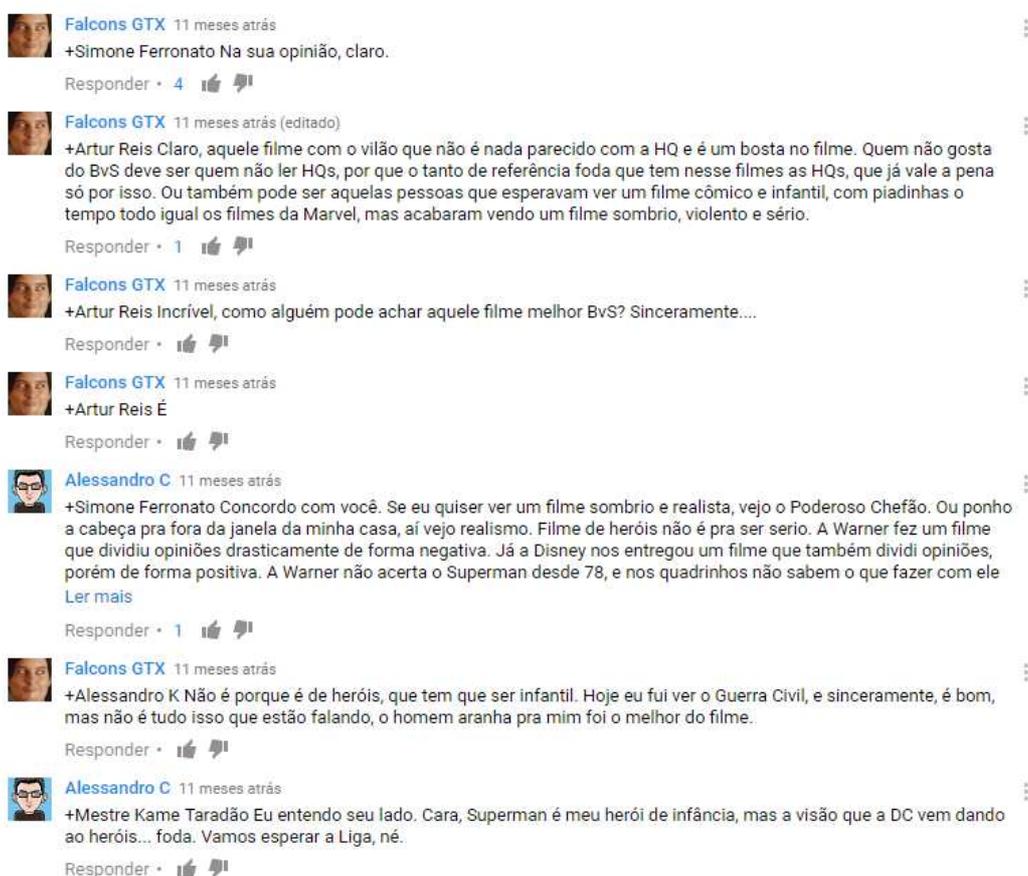


Figura 5. Captura de tela de comentário no vídeo "Capitão América: Guerra Civil - Comentários SEM spoilers".
 Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=5KfROfWqTPE&t=1s>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, buscamos propor o diálogo com teorias que nos ajudam a argumentar que as atuações de fãs são performáticas. Os fãs são, conforme Jenkins (2008), o segmento mais ativo do público das mídias, já que se recusam a simplesmente aceitar o que recebem, persistindo no direito de se tornar um participante pleno nos processos comunicacionais. Por isso, pode-se dizer que existe muito mais interação quando algo de que eles gostam é avaliado negativamente.

Os comentários analisados nesta pesquisa demonstram a existência de uma comunidade de indivíduos que possuem gostos diferentes e que, a partir disso, vão construir as suas estratégias de performance a fim de expor e defender as suas opiniões. No caso específico do universo que abraça os super-heróis, cabe ressaltar a importância de uma plataforma como o YouTube, que permite não somente a publicação de um vídeo, mas também oferece diferentes formas de interação do público com o conteúdo postado. Dessa forma, o YouTube se torna um ambiente ideal para manifestações dos indivíduos, sobretudo quando se trata de filmes de super-heróis e as críticas referentes a eles.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Adriana, MONTEIRO, Camila. **“Esses roqueiros não curtem”**: performance de gosto e fãs de música no Unidos Contra o Rock. Revista FAMECOS, Porto Alegre, PUCRS, V.20, N.2, 2013.

AMARAL, Adriana. **Manifestações da performatização do gosto nos sites de redes sociais: uma proposta pelo olhar da cultura pop**. EcoPos, v. 17, n. 3, 2014.

AUMONT, Jacques; MARJE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. Campinas: Papyrus, 2003. P. 68-69.

CARLSON, Marvin. **Performance: Uma Introdução Crítica**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

CURI, P. P. **Entre Fan Arts, Fan Fictions e Fan Films: o consumo dos fãs gerando uma nova cultura**. Salvador: VI ENECULT, 2010. Disponível em: www.cult.ufba.br/wordpress/24831.pdf.

BENNETT, L.; BOOTH, P. Editorial: Performance and performativity in fandom. **Transformative Works and Cultures special issue**. Vol 18. 2015. Disponível em: <http://journal.transformativeworks.org/index.php/twc/article/view/675/511>

DUFFETT, M. **Understanding Fandom: An Introduction to the Study of Media Fan Culture**. New York: Bloomsbury Academic, 2013.

DUTTON, N. et al. Digital pitchforks and virtual torches: fan responses to the mass effect news debacle. **Convergence: The international journal of research into new media technologies**, v. 17, n. 3, 2011, p. 287-305.

HARRIS, P. **Fandom Studies**. 2014. Disponível em: <http://artsonline.monash.edu.au/film-tv/files/2014/12/Paul-Harris-Fandom-Studies-Entry.pdf>

HILLS, M. **Fan Cultures**. Routledge, London and New York, 2002.

HILLS, M.; GRECO, Clarice. **O fandom como objeto e os objetos do fandom**. **MATRIZES**, v. 9, n. 1, p. 147-163, 2015.

JENKINS, H. **Textual Poachers**, New York: Routledge, 1992.

SCHECHNER, Richard. **Performance Theory**. Routledge, 2003.

VILLAÇA, Pablo. **A função do crítico**. Cinema em Cena. 19 setembro de 2008 [acesso em 16 abril 2017]. Disponível em: <http://diariodebordo.cinemaemcena.com.br/?p=1636>